



Terras Brancas

As cores, as vidas e as paisagens do Sul

O branco é muito mais que uma cor. É matéria que se olha, que se cheira, que se toca e que se degusta. Mas também é memória e imaginário de lugares. Esta cor remete-nos para as fachadas de habitações domésticas, antigas casas senhoriais ou espaços religiosos, mas também para as salinas, as amendoeiras em flor ou para algumas aves que preferem ficar nestas bandas a sul. Por ela chegamos ao Algarve, ao Alentejo e à Andaluzia. Chegamos à história, às origens, às gentes e às paisagens destas regiões. No fundo o branco é uma paleta que une, aproxima e esbate qualquer fronteira, seja ela de que género se trata.

Baseado nessa herança da cor branca, que mistura a influência de povos ancestrais que por aqui passaram, as artistas Teresa Ramos e Teresa Pavão conciliam os seus talentos e saberes na criação de obras de arte únicas em cerâmica polida e vidrada para uma exposição que mistura elegância, charme e criatividade, com referências e sugestões ao passado arqueológico, à construção tradicional e ao mundo marítimo.

Mas o projeto não se resume à exposição, nem à cidade de Faro ou ao Museu Municipal. O projeto é abrangente e diversificado. Além da exposição, que centra as atenções e que se dedicará a ela especial esforço, o projeto inclui a realização de workshops, demonstrações gastronómicas ou outras intervenções que possam ser consideradas pertinentes. Embora a cidade de Faro e o Museu Municipal tenham estado na génese deste projeto, o objetivo é que ele circule um pouco por todo o Algarve, Alentejo e Andaluzia, demonstrando o carácter itinerante que a cor branca deve assumir, bem como a sua influência na caracterização de cada um destes territórios. Embora o branco seja denominador comum, não se pode negar que o Algarve não é todo igual em si ou que esta região não tem diferenças com o Alentejo. Cada espaço que acolha a exposição terá direito a obras originais e relacionadas consigo. A exposição mantém uma matriz mas progressivamente vai-se ajustando às realidades culturais, patrimoniais e expositivas de cada localidade que se associe ao projeto, assumindo assim o carácter de *work in progress*. Convém referir que cada artista apresentará cerca de 20 peças com dimensões aproximadas de 7cmx4cmx3cm a 40cmx20mx15m.

Neste momento, tendo em conta a produção de obras de arte das artistas e da pesquisa que as mesmas merecem no que se refere ao seu relacionamento com o passado e a cultura destas regiões irmãs, interessa em grande medida proceder ao registo em catálogo desse trabalho único e valioso quer pela relevância artística das peças, quer pelo conjunto de textos que vão estar associados que procuram refletir e apontar ligações entre a cor branca, a arte contemporânea e o património cultural das regiões a sul.